

Antônio Sérgio (1883-1969): Política e Educação (Para uma História da Educação em Portugal)

Carlos Alberto Magalhães Gomes Mota¹

Resumo: António Sérgio de Sousa seria apenas conhecido como António Sérgio. Nasceu na Índia em 1883, (faleceu em Lisboa em 1969) manteve marcas da cultura não europeia. Estudou no Colégio Militar e tornou-se oficial da Marinha de Guerra. Em 5 de outubro de 1910, uma revolução acabou com a Monarquia em Portugal. Nessa altura abandonou a Marinha. Para ele "conhecer" é "ter idéias"; é um idealista. Escreveu na Revista *Águia*, com pessoas como Fernando Pessoa; foi um dos diretores da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira; escreveu uma imensa obra pedagógica; introduziu o Cooperativismo em Portugal. Criticou a Educação baseada na memória. António Sérgio deve ser entendido como um político. Foi opositor do regime de Salazar, foi preso em 1910, 1933, 1935, 1948 e 1958. Para ele o princípio básico da Democracia é desconfiarmos de quem nos governa.

Palavras-chave: António Sérgio, educação, democracia, política.

O autor e a sua época

Antônio Sérgio de Sousa é conhecido apenas como António Sérgio. Foi influenciado pela cultura indiana, pois nasceu na Índia, em Damão,¹ em 1883. Faleceu em Lisboa em 1969. Sérgio viveu alguns anos em África. Estudou no Colégio Militar, completando o curso de oficiais da Marinha de Guerra. No fim do curso viajou a Cabo Verde e Macau.

¹ Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) Portugal. E-mail: cmota@utad.pt

¹ Portugal deteve na Índia os territórios de Goa, Damão e Diu, ocupados pela União Indiana em 1961.

Em 5 de outubro de 1910, um golpe militar derrubou a monarquia em Portugal. Nessa época Antônio Sérgio abandonou a Marinha. Tal gesto foi interpretado como protesto contra o regime republicano, o que Sérgio negaria, afirmando que abandonara a Marinha para se poder dedicar a atividades políticas de transformação do país. Há quem defenda que Sérgio não considerava a questão do regime (República ou Monarquia) como muito importante. Importante seria o progresso de Portugal. Fala repetidas vezes de "Socialismo", embora nunca numa linha marxista. De resto Sérgio considerava o marxismo, sobretudo ao nível da Teoria do Conhecimento, incorreto e defendia o idealismo ("conhecer é ter idéias").

Ao longo do século XIX, em Portugal, houve graves perturbações sociais e políticas, que teriam impedido o país de participar na Revolução Industrial. Com efeito, Portugal sofre as Invasões Francesas no começo do século XIX, a corte abandona o país, indo para o Brasil, registando-se depois lutas entre absolutistas e liberais, que só terminariam em 1851. O ensino apresenta sucessivos "avanços e recuos", tentativas de reforma que raramente passaram de textos legais. "O desenvolvimento do capitalismo português, na sua unidade fundamental e na diversidade das suas orientações, não determinou entre nós um alto desenvolvimento das forças produtivas. O sistema escolar português não ultrapassou, por isso mesmo, os limites dos estreitos interesses econômicos e culturais da burguesia. Nunca se alcançou a democratização real da Educação e da Instrução". (FERNANDES, 1978, p. 93-94).

Só em 1870 foi criado o Ministério da Instrução Pública, pois, até então, o "Ministério do Reino" tratava da Administração, Beneficência, Polícia, Política Geral e Saúde. Verificamos, assim, que este "super-ministério" pretendia tratar de todos os tipos de problemas. Nos anos 70 do século XIX, dois poetas, Antônio Feliciano de Castilho e João de Deus, mostraram o pouco que se fazia no campo educativo em Portugal, ao intervirem nele; João de Deus publica, em 1876, a "Cartilha Maternal", pela qual milhares de portugueses aprenderam a ler. Desde a década de 70 do século XIX, começa a ser publicado o *Anuário Estatístico de Portugal*: "Em 1878, a população total é estimada em 4550699, dizendo-se que os analfabetos totais correspondiam a 82,4%. O Século XIX terminou em Portugal com 24 Liceus freqüentados por 2848 alunos, dos quais 59 eram do sexo feminino". (CARVALHO, 1931, p. 614).

Portugal continuava um país rural, quando a Grã-Bretanha, Alemanha, França, Canadá, Japão ou Austrália (independente, na prática, desde 1901) já eram

países cuja base produtiva residia na indústria, que tinha possibilitado enormes transformações sociais, econômicas e até de mentalidade. Em Portugal, a população não chegava aos 5,5 milhões de habitantes, dos quais cerca de 4,5 milhões viviam no campo. A população urbana estava principalmente concentrada nas 2 maiores cidades (Lisboa e Porto). Neste país, 3/4 dos seus habitantes não sabiam ler nem escrever; os padres e os professores da instrução primária eram, em muitas regiões, os únicos agentes culturais, o que fazia lembrar uma situação algo semelhante à Idade Média. Note-se que, nos finais do século XIX, começo do século XX, países como a Suécia, Dinamarca, Alemanha ou Grã-Bretanha já tinham resolvido quase que por completo o problema do analfabetismo.

Em 1910, depois do curto reinado de Manuel II (que tomara o poder depois do assassinato do rei Carlos I, em 1908), o regime republicano é implantado em Portugal por um golpe militar que é essencialmente um acontecimento lisboeta. Com efeito, o resto do país não se pronuncia, ou virá até a encetar tentativas de restauração do regime monárquico. Para o historiador Joel Serrão, a República era a esperança de um povo humilde de cidades humildes. A nível Educativo, o texto legislativo principal do final da Monarquia, é a Reforma da Instrução Primária, datada de 24/12/1901, de Hintze Ribeiro. Este estadista escreve no preâmbulo do texto dessa Reforma que "a abertura de uma escola não faz nem nunca fará fechar uma prisão; assim como o bem-estar material não está intimamente ligado, nem é fatalmente proporcional ao grau de instrução do povo" (*apud*: FERNANDES, 1978). Com estas declarações Ribeiro pretendia contrariar os defensores da Educação, nomeadamente aqueles influenciados ainda pela obra de Rousseau. Os republicanos, nisto se enquadrando completamente Antônio Sérgio, considerarão sempre a instrução como motor do progresso do país.

Os dirigentes republicanos apoiavam os professores do Ensino Primário, valorizando o seu papel social, de uma forma que esse apoio só terá fim com o advento do chamado "Estado Novo", em 1926, que levará ao poder Antônio de Oliveira Salazar, começando um longo período de ditadura, terminado apenas em 1974. A "República", período político de 1910 a 1926, terá o apoio do professorado. Tratou-se de um período extremamente complexo da vida portuguesa.

Os republicanos pretendiam transformar a mentalidade portuguesa pela educação, numa visão essencialmente baseada nas idéias de Jean-Jacques Rousseau ou dos seus continuadores, como Pestalozzi. Politicamente, os republicanos não eram o que

se designa "de esquerda"; ao contrário, pretendiam um regime econômico de mercado, inspirado no liberalismo. Marcados por uma tradição anticlerical, muitos republicanos julgavam-se herdeiros de Pombal, que, na realidade, não foi tão anticlerical como muitos pensam, tendo antes procurado limitar a influência dos Jesuítas.

No período da República, Portugal viveu uma grande instabilidade política, e o prometido desenvolvimento sócio-econômico e o educativo não foram alcançados. Os republicanos tentaram abolir o ensino da doutrina cristã nas escolas e proibir a atividade das companhias religiosas, atacando os Jesuítas. Estes são, de novo, expulsos de Portugal, repondo-se uma lei de Pombal de 1759. O período republicano foi confuso porque o país vivia num regime parlamentar e os governos eram derrubados sem motivos consistentes. Esta situação gerou uma enorme instabilidade, impeditiva de conseguir algum progresso. Por outro lado, Portugal participa na Primeira Guerra Mundial, ao lado dos Aliados (Grã-Bretanha, França, Itália, Rússia e mais tarde Estados Unidos). A intervenção portuguesa deu-se na Flandres, ajudando a defesa da França, mas teve enormes custos humanos e econômicos, num país já assolado por imensas dificuldades. Em consequência, navios portugueses foram torpedeados, e o norte de Moçambique foi também atacado por tropas alemãs. No final do conflito a gripe pneumónica, espalhada pelos antigos combatentes, cobraria muitos milhares de vidas em Portugal, agravando ainda mais as condições do país. Assim, os problemas educativos continuaram: analfabetismo, insuficiente número de escolas, má preparação dos professores. Neste período histórico, produz-se muita legislação referente à Educação, inscrevendo-se tal atividade numa tradição nacional: legislar sem gerar efeitos. O texto da Reforma de 1911 (Lei de 29.03.1911 – *apud*: FERNANDES, 1978) é o documento mais importante a este nível atribuída a João de Barros e João de Deus Ramos (filho de João de Deus), deixando como realização mais significativa os Jardins-Escola João de Deus.

O regime republicano adota um discurso de neutralidade em relação às questões religiosas, numa linha desenvolvida em alguns textos por Antônio Sérgio. Dizia-se: "nem por Deus nem contra Deus", determina-se a coeducação dos sexos (mais tarde impedida pelo "Estado Novo"), defende-se a descentralização do sistema escolar. O balanço da reforma de 1911 é desanimador: os dois projetos mais audaciosos, o ensino primário superior e a descentralização, não foram estabelecidos efetivamente. Pela lei de 29 de março de 1911, a preparação do professorado primário seria feita em

escolas normais primárias, porém, estas só começaram a funcionar sete anos depois da promulgação da lei e em 1922; calculou-se em 3000 o número de professores primários desempregados, pois não foi alargada a rede escolar existente, fato profundamente lamentável, apesar de a República ter afirmado querer mudar o ensino primário. Quanto à descentralização, a breve ditadura ensaiada pelo presidente Sidónio Paes (também ele assassinado) decreta, em 1918, que os serviços de instrução primária serão de novo geridos pelo Estado. Os republicanos procuraram alterar o ensino superior português, também ele muito atrasado e dependente de uma única Universidade, a de Coimbra. Muitos autores consideram que o maior sucesso educativo do regime republicano terá sido a criação, em 22 de março de 1911, das Universidades de Lisboa e do Porto.

Em 1923 é elaborado um "Projeto de Reforma da Educação". Esse projeto não chegou a ser discutido no Parlamento. Queria-se fazer face ao estado deplorável do sistema escolar português, procurando torná-lo mais eficaz ao nível social. Tal projeto mostrava-se de "acordo com os princípios da pedagogia moderna" e do movimento pedagógico internacional. Para muitos estudiosos da História da Educação em Portugal, entre os quais Antônio Nóvoa, o autor desse projeto foi Antônio de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939), pedagogo português inserido no movimento da "Escola Nova", que não teve as inquietações de ordem política de Sérgio, e como um importante teórico e prático daquele movimento, fundou e dirigiu uma escola na Bélgica, considerada excelente por Adolphe Ferrière, esteve em Cuba e na Bolívia, aonde se notabilizou na fundação de escolas de Magistério Primário. Vasconcelos, essencialmente uma pessoa preocupada com a Psicologia, fundou em Portugal o Instituto de Orientação Profissional, teve desentendimentos com Antônio Sérgio.

As vinte e quatro Bases do projeto da "Reforma" caracterizam-se pela tentativa de construir um conjunto coerente do jardim infantil à universidade, fato que nunca antes havia acontecido. O projeto previa também a criação de Faculdades de Ciências da Educação, estabelecimentos em que os professores dos diferentes graus seriam formados.

No período designado por "Primeira República" ou apenas "República", de 1910 a 1926, o Ministério da Instrução Pública teve quarenta ministros (fora os interinos) em treze anos, o que significa uma média de um ministro por quatro meses. De todos os ministros da Primeira República salienta-se Antônio Sérgio, ministro por dois meses e dez dias, no governo de Álvaro de Castro (18 de dezembro de 1923 a 28 de

fevereiro de 1924). No final da Primeira República, menos de um terço das crianças freqüentava a escola primária; dessas, apenas 4% ingressavam no Liceu.

Em 28/5/1926, em Braga, uma primeira guarnição militar revolta-se e o General Oscar Carmona impõe, a 7/7/1926, uma ditadura que daria origem ao "Estado Novo" de Salazar, durando quase meio século. Os partidários da ditadura revelaram-se adversários do esforço educativo republicano (que, como foi observado, poucos resultados produzira). Mesmo assim, volta-se a um período de defesa de valores sócio-culturais tradicionais, com a defesa da "ruralidade", o desinteresse pela industrialização, vista por Salazar como perigosa por gerar o proletariado, com o perigo do "Comunismo". Curiosamente Salazar parece ter lido a obra de Karl Marx com atenção e, de forma que não é notada, estaria convencido da fatalidade na evolução histórica entre "proletariado e superação do modo de produção capitalista". Isso porque Salazar, durante longos anos, argumentara contra a industrialização de Portugal, usando uma leitura marxista, e este fato, aparentemente absurdo, não parece ter sido até hoje notado pelos historiadores ou analistas políticos. De resto, Salazar parece não ter notado que o mais industrial de todos os países (os Estados Unidos da América) eram os principais lutadores anticomunistas, não se tendo verificado nesse nem noutros países industriais a tal "comunização" do proletariado.

Pode-se, porém, argumentar que os lemas de Salazar, resumidos na frase síntese do seu pensamento "ordem nas ruas e paz nos espíritos", ou na trilogia "Deus-Pátria-Família", justificam o seu desinteresse pela educação do povo português. Assim, desde cedo, apoiantes da ditadura proclamaram idéias como "A parte mais linda, mais forte e mais saudável da alma portuguesa, reside nos seus 75% de analfabetos". Em entrevista de 1933, Salazar considerava como não urgente ensinar o povo a ler. Para ele, "a Ditadura é um fenômeno [destinado a] colocar o poder em situação de prestígio e de força contra as arremetidas da desordem, e em condições de trabalhar e agir pela nação" (SALAZAR, s/d, p. 7). Logo em 1926 se separam os sexos nas escolas. Em 1933 é proibida a discussão pública, oral ou por escrito, de assuntos de serviço, prevendo-se suspensão do exercício e de vencimentos por trinta dias, e, no caso de reincidência, demissão. Infelizmente, já na nova época democrática, em Portugal, depois de 1974, chegou a ser reposta esta legislação, então conhecida como "Lei da rolha".

Em 1931 foram criados os "postos de ensino" dirigidos por "regentes escolares", sem qualquer habilitação específica, mas apenas a comprovação de

possuírem "a necessária idoneidade moral e intelectual". Os anos 1932-1933 constituem o período decisivo de consolidação do regime salazarista: a Constituição de 1933, a publicação do Estatuto Nacional do Trabalho e uma série de medidas legislativas e sociais, o reforço do papel da polícia política, o recurso ao exílio de opositores, a sua demissão de cargos públicos, a deportação para campos de concentração como o Tarrafal, em Cabo Verde, ou até para Timor-Leste, dão inegável força ao "Estado Novo". A Escola e a Igreja serão aparelhos ideológicos do Estado.

Desde o século XIX, muitos professores tinham acreditado nas virtudes da escola. Passados a funcionários públicos com Pombal, no século XVIII, pretendiam a melhoria do nível econômico e a valorização sócio-profissional. Antônio Nóvoa defende que a construção da profissão de educador está em interação com o aumento das necessidades do sistema educativo. Mas para Salazar, ser professor é encarado como algo que tem a ver com dedicação e "sacerdócio", não com reivindicações de carácter social, económicas ou políticas. Os docentes, tal como os outros funcionários devem limitar-se à aplicação das leis. Data de 24 n de 1936 um decreto-lei que reconhece a insuficiência salarial dos professores do ensino primário, pois determina, no seu art.º 9º: "O casamento das professoras não poderá realizar-se sem autorização do ministro da Educação, que só deverá concedê-la nos termos seguintes: 1- Ter o pretendente bom comportamento moral e cívico; 2-Ter o pretendente vencimentos ou rendimentos documentalmente comprovados, em harmonia com os da professora." As Escolas do Magistério Primário , encerradas em 1936, foram reabertas em 1942 mas apenas em Lisboa, Porto Coimbra e Braga, e o curso passava de três para dois anos (Decreto-Lei de 5/9/1942).

Vinte anos após o término da Segunda Guerra Mundial, continuava a existir em Portugal a "Mocidade Portuguesa", ainda baseada nos modelos de juventude dos regimes de Mussolini ou Hitler, embora "suavizada" e "adaptada" à realidade portuguesa. Em 12 de novembro de 1966, sai um decreto que "atualiza" essa organização. Em 10/2/1968, foi criado o curso de professores do Ciclo Preparatório (do Ensino Secundário) na Telescola, pelo ministro Galvão Teles. A Telescola teve mérito, pois proporcionou a muitas crianças o acesso à escola. O ensino realiza-se em salas de aula, acompanhando emissões da televisão nacional (na época existia um único canal televisivo, propriedade do Estado). Em cada sala um professor auxilia os alunos na compreensão das várias disciplinas.

Em 1968, Salazar foi obrigado a deixar o governo, depois de sofrer um acidente que lhe provocou danos irreversíveis na sua já débil saúde. Seria demitido a 27 de setembro de 1968 e substituído por Marcelo Caetano, que, embora cheio de dúvidas, continua o seu regime até ser deposto a 25 de abril de 1974, por um Golpe de Estado militar. A questão mais difícil que Marcelo Caetano teve de enfrentar foi a Guerra que se verificava em três frentes (Guiné-Bissau, Angola e Moçambique), guerra essa, aparentemente, sem fim possível. As forças armadas portuguesas lutaram durante anos nessas guerras, mas, tal como em muitos outros casos, a guerra de guerrilha não se consegue vencer, devendo os políticos encetar negociações, o que o governo de Marcelo Caetano nunca terá chegado a fazer. Antônio Sérgio morre a escassos cinco anos após a queda do regime que sempre combatera, já durante a fase de Marcelo Caetano.

Atividade Cultural de Antônio Sérgio

É importante uma referência ao conceito de cultura de Antônio Sérgio. Para ele "homem culto [...] significará um indivíduo de juízo crítico, afinado, objetivo, universalista, liberto das limitações de nacionalidade e de classe [...]" (SÉRGIO, *Ensaio*, tomo IV, p. 17). Afirma ainda: "e somos filósofos na proporção exata em que nos libertamos dos limites que nos inculcam a raça, a nacionalidade, o sítio, o instante, o culto, o temperamento, a classe, o sexo, a moda, a profissão". (SÉRGIO, 1946, p. 172)

Sérgio foi um dos fundadores da revista *Pela Grei*; colaborou na revista *Águia*, com homens como Teixeira de Pascoaes ou Fernando Pessoa; a partir de 1923, passou a escrever também na revista *Seara Nova*, da qual eram igualmente colaboradores Aquilino Ribeiro, Raul Brandão ou Azeredo Perdigão (mais tarde dirigente da Fundação Calouste Gulbenkian); foi diretor da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (talvez a maior realização cultural luso-brasileira de sempre); escreveu uma enorme obra teórica em grande parte reunida nos *Ensaio*s; lançou em Portugal a idéia do Cooperativismo, o que se viria a revelar a sua obra mais duradoira, nomeadamente ao nível das cooperativas de habitação; fundou a Junta Propulsora dos Estudos; difundiu o método Montessori; criou o ensino para deficientes e o cinema

educativo, tendo ainda tempo para fundar o Instituto Português do Cancro (que ainda hoje existe com a denominação de Instituto Português de Oncologia).

Sérgio e as personalidades com que conviveu

Amigo pessoal de Adolphe Ferrière, Claparède e Paul Langevin — orientador do doutoramento de Louis De Broglie (Prêmio Nobel da Física em 1929); foi professor, nomeadamente da Universidade de Santiago de Compostela (em 1933). Influenciou gente como Barahona Fernandes - um dos mais distintos psiquiatras portugueses -, o arquiteto Raul Lino, o Pedagogo Rui Grácio e Mário Soares, por isso é pertinente considerar Antônio Sérgio um "Educador de Gerações".

Modelo Educativo

Sérgio criticou o ensino baseado na memória, então o grande "modelo" da escola portuguesa. Para ele, a escola deveria ser um modelo para toda a sociedade. Se hoje duvidamos cada vez mais da possibilidade de reformar a sociedade a partir do sistema educativo, Antônio Sérgio, em sua época, concebia o ensino como fundamental para o progresso nacional, e queria criar uma "elite humanista", elite com valores morais. Entendia a cultura como produto e, simultaneamente, produtora da Democracia. Tais pontos de vista revelam que o pensamento de Sérgio foi influenciado pela tradição que vem de Rousseau.

Ação política

Antônio Sérgio deve ser visto como político. Henrique de Barros e Fernando Ferreira da Costa, foram seus amigos e, como ele, opositores de Salazar. Para

eles, "Sérgio, com efeito, recusava abertamente o 'materialismo dialético'" (BARROS e COSTA, 1983), pois afirmava: "Por mim, não aceito nem um ápice dessa tese metafísica" (assim ele o denominava), "e creio que o socialismo só teria a ganhar se desprendesse dessa farragem do 'materialismo dialético' que o torna antipático ao sentir de muitos". No seu entender "as interpretações econômicas dos acontecimentos históricos não têm coisa alguma de materialista"; segundo ele, "os sucessos resultam das idéias dos homens" (SÉRGIO, *Ensaio*, tomo I, p. 13-43).

Recentemente foi referido que Antônio Sérgio teria estado ligado à fundação da organização que daria origem ao Partido Socialista Português. Antônio Sérgio, grande impulsionador do cooperativismo em Portugal, sabia que "para qualquer cooperativista de visão segura, o que primeiro interessa não é que existam cooperativas: é, sim, que haja espírito cooperativo; é que não falem maneiras verdadeiramente cooperativas de pensar as coisas e de orientar os atos" (SÉRGIO, 1958, p. 37-38). E acrescentam ainda Henrique de Barros e Fernando Ferreira da Costa:

tendo chegado nos seus últimos anos de vida, recolhido em casa, à estranha conclusão de que a sua obra falhara, ressaltava contudo o seu combate pelo Cooperativismo como a única coisa que daquela se aproveitava e assim legaria ao seu país. Isto mesmo declarou ele a diversos amigos, que o visitavam na sua acolhedora casa da Travessa do Moinho de Vento, à Lapa, entre eles a nós próprios, ao afirmar a convicção em que estava, naquela passagem da década dos 50 para a dos 60, de que a sua obra resultara estéril, essa obra sem par entre nós de Filósofo, Ensaísta, Doutrinador Político, agitador social fecundo, fomentador de novas idéias, Professor vocacionado, crítico literário arguto e inconformista, Historiador original sempre com os olhos postos no futuro, prosador admirável e dúctil, Poeta talentoso, Dramaturgo interessante, jornalista que aliava a acessibilidade do texto à elevação dos conceitos. [...] Também, como é sabido e mais adiante lembraremos melhor, o escritor esteve intensamente envolvido na preparação e na execução da candidatura presidencial de Humberto Delgado, mas já então mais convencido de que esta redundaria num golpe militar em vez de umas tranqüilas eleições democráticas. [...] (BARROS e COSTA, 1983, p. 74)

Antônio Sérgio propôs ao conjunto da oposição ao regime de Salazar a figura do general Humberto Delgado para as eleições presidenciais de 1958. Esta atitude visava criar fraturas no interior do regime, o que viria a suceder. A PIDE, polícia política do regime, acabou por assassinar Humberto Delgado e a sua secretária brasileira, Arajaryr de Campos, em Espanha, então governada pelo regime de Franco, aliado de Salazar.

A ação política de Antônio Sérgio é conspirativa mas muito diferente da desenvolvida pelo Partido Comunista Português. Este chega a constituir a ARA, Ação

Revolucionária Armada, que tem ações violentas contra quartéis e contra a polícia política. Por outro lado, surgem organizações de extrema-esquerda com componente armada. A pequena dimensão europeia de Portugal, a sua situação marginal em termos geográficos no continente, o fato de o país estar "rodeado" pela Espanha, governada por um regime "amigo" - que muito ficou a dever a Salazar, pela ação deste durante a Guerra Civil de Espanha, tornaram este país uma espécie de "anti-partícula" ocidental da Albânia. Uma das razões fundamentais que levaram à consolidação do regime de Salazar deveu-se à "Guerra Fria", durante a qual regimes idênticos não foram hostilizados pelos EUA. Valendo-se desta situação de "divisão" do Mundo em esferas de influência, o governo de Portugal adere à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e usa, ilegalmente, nas guerras de África, armas compradas para servirem na defesa da Europa em caso de invasão pelo bloco soviético. Por outro lado, já desde a Segunda Guerra Mundial, na qual, prudentemente, Salazar se manteve neutral, o país cedeu aos Estados Unidos uma importante base aérea nos Açores, nessa época importante para o combate aos submarinos alemães, mas depois sempre usada, nomeadamente durante a guerra do Vietname, no apoio às tropas da NATO e, ainda mais tarde, a Israel.

Já em 1935, Sérgio, sendo preso, respondeu que as suas funções "foram sempre doutrinárias, que essas doutrinas estão expostas em numerosos livros e artigos, nos quais sempre preconizei os métodos pacíficos e de persuasão, como poderia demonstrar por numerosíssimos passos" das suas obras (BAPTISTA, 1992, p. 44-45).

A vida de Antônio Sérgio foi muito difícil. Chegou a declarar não ter tido filhos por opção, o que muito lhe custara, bem como à sua esposa, para "melhor se poder dedicar à luta pelos seus ideais". "Sérgio foi preso em 1910, 1933, 1935, 1948 e 1958. E a propósito das últimas quatro vezes pensou (e depois escreveu) que foi na prisão que encontrou a verdadeira «união nacional» - de oposição à ditadura militar, primeiramente, e, depois, a Salazar, ao Estado Novo, ao fascismo" (BAPTISTA, 1992, p. 62).

Antônio Sérgio foi o homem que sintetizou o seu pensamento político numa frase de índole pedagógica: "o princípio essencial da Democracia é desconfiarmos de quem nos governa".

Abstract: António Sérgio de Sousa would be known only as António Sérgio. Born in India in 1883, he kept the "taste" of that culture. He studied at the Military College and became a Navy officer. The 5th October 1910, a Revolution ended the Monarchy in Portugal. Then he left the Navy. For him "to know" is to "have ideas". He was an idealistic. He wrote in the magazine *Águia*, with people like Fernando Pessoa; he also directed the *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*; wrote an enormous theoretical pedagogy. He also created in Portugal the Cooperativist movement. He criticised the Education based on memory. António Sérgio must be understood as a politician. Being against Salazar's regime, Sérgio was arrested in 1910, 1933, 1935, 1948 and 1958. For him the basic principle of Democracy is to be suspicious of those who are in the government.

Key-words: António Sérgio, education, democracy, politics.

Referências

ANTUNES, J. F. *Salazar Caetano – cartas secretas 1932-1968*. Portugal: Edição José Freire Antunes e Círculo de Leitores, 1993.

BAPTISTA, J. *Disse chamar-se Antônio Sérgio de Sousa auto da prisão, inquirição e desterro do autor dos Ensaios em 1935*. Lisboa: Caminho, 1992.

BARROS, H. de e COSTA, F. F. da. *Antônio Sérgio: uma nobre utopia*. Lisboa: Edições O Jornal, 1983.

CARVALHO, R. *História do ensino em Portugal*. "Estatuto do Ensino Secundário" - 18/12/1931. Lisboa: F.C. Gulbenkian, 1931.

FERNANDES, R. *O Pensamento pedagógico em Portugal*. Lei de 29 de Março de 1911. Reforma da Instrução Primária - 24/12/1901. Lisboa: ICALP, 1978.

SALAZAR, Oliveira, "Princípios fundamentais da revolução política", discurso de 30/7/1930.

SÉRGIO, A. *Ensaios*. tomo I, s/d.

_____. "Resposta a um inquérito". In: *Vértice*, n. 30-35, mai. 1946.

_____. *Sobre o espírito do Cooperativismo*. Lisboa: Ateneu Cooperativo, 1958.

_____. Para a definição da aspiração comum dos povos luso-descendentes. In: *Ensaios*, tomo VI, s/d.